

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Folha de S. Paulo

Class.:

PIX geral

Data:

12.06.81

Pg.:

Médicos são denunciados por índios

Da Sucursal
e do Correspondente

BRASILIA (Sucursal) — Dois médicos da Funai que estão trabalhando na região do Xingu no combate ao surto de sarampo e coqueluche que atinge a população indígena, Renato e Deurides Ribeiro, estão sendo acusados de "negligência" pelos chefes das nações Megaron, Wai-Wai, Txukarramae, e Culuci, entre outros.

Os índios Kajabi gravaram uma fita denunciando a atuação dos médicos e o chefe Megaron disse ontem que "desde a chegada do doutor Renato no Xingu, já morreram mais de dez crianças. Se eles nos trata assim, aqui, imagina como ele deve tratar os outros índios", queixou-se, afirmando que a única saída para a situação é que o médico se demita da Funai.

A forma como estão sendo tratados está revoltando os índios, e, no posto de Diauarum, onde vivem os Kajabi e os Sulá, os índios querem matar os dois médicos acusados. O chefe Megaron justifica essa revolta informando que "o dr. Renato só quer passear, nem fica 15 dias no Xingu e já quer voltar para a cidade".

Comentando o fato de a Funai considerar o surto como resultado das constantes viagens dos índios à cidade, o líder indígena lamentou o estado de abandono em que se encontra o Parque Nacional do Xingu. "No tempo de Orlando (Vilasboas) não faltava nada, mas agora falta tudo, e o pessoal faz artesanato e quer vender para comprar o que precisa", disse o chefe.

O delegado da Funai em Belém, Paulo César Abreu, desmentiu as denúncias feitas pelo Cimi em Brasília, anteontem, de que os índios Xicrim, da reserva Cateté, no sul do Pará, estariam preparados para impedir a colocação de 10 mil cabeças de gado em suas terras. De acordo com o Cimi, as terras teriam sido arrendadas pela Funai aos proprietários da Fazenda Pau D'Arco. "Não houve arrendamento, apenas um acordo entre os índios e a fazenda, sob supervisão da Funai, para que apenas 500 cabeças pudessem usar da terra 'subjudice', mediante o pagamento mensal de Cr\$ 40 mil aos índios", disse o delegado.